

ANAIS DO  
VII SIMPÓSIO NACIONAL DOS PROFESSORES  
UNIVERSITÁRIOS DE HISTÓRIA

Organizado pelo Prof. *Eurípedes Simões de Paula*

**A CIDADE E A HISTÓRIA**

VOLUME III

LVII  
Coleção da *Revista de História*  
Sob a direção do Professor  
Eurípedes Simões de Paula



SÃO PAULO — BRASIL  
1974

# LEVANTAMENTO DE FONTES PRIMÁRIAS DO MUNICÍPIO DE BAEPENDÍ (MG) (\*).

---

*FABIANO JOSÉ VIOTTI BERNARDES*  
da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de  
Varginha (MG).

## I. — INTRODUÇÃO.

Desejando trazer ao VII Simpósio da A.N.P.U.H. uma modesta colaboração, optamos pela parte do temário relativa ao levantamento das fontes primárias, tendo sido escolhido o Município de Baependí, Minas Gerais.

Várias são as razões da escolha do referido município, entre elas, o fato de ser um dos primeiros arraiais surgidos na região durante o ciclo do ouro; possuir o templo religioso mais antigo da Diocese; ter participado ativamente durante o século XIX nos problemas políticos e econômicos de Minas Gerais e, em escala menor do Brasil.

\* \* \*

## II. — DADOS SOBRE O MUNICÍPIO.

### a). — LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA, ASPECTOS ECONÔMICOS E CULTURAIS.

O município de Baependí está localizado na zona sul do Estado de Minas Gerais. Sua área municipal é de 1.102 Km<sup>2</sup> (1950). A sede municipal está a 876 m. de altitude e suas coordenadas geográficas são: 21° 57' 40" de latitude sul e 46° 53' 20" de longitude W. Gr. Sua posição relativa à capital do Estado é S.S.O., na distância de 247 Km. em linha reta. Suas referências climáticas são: Máxima

---

(\*) — Comunicação apresentada na 4.<sup>a</sup> sessão de estudos, Equipe D, no dia 4 de setembro de 1973 (*Nota da Redação*).

de 33° e Mínima de 9°. Sua população, pelo recenseamento de 1950 de 17.132 habitantes com uma densidade demográfica de 15 habitantes por quilômetro quadrado.

A economia do município se baseia na atividade agro-pecuarista e num ativo comércio. Na agro-pecuária se destacam a produção de laticínios, produção de ovos e aves para abate, criação de gado bovino para abate e produção cafeeira; no comércio há de se destacar a intensa revenda do quartzo sericítico, popularmente chamado de 'Pedra de São Tomé', utilizado em revestimentos. Devemos ressaltar que durante o Império, o município foi grande produtor de fumo e de vinho. No momento, apenas a Subestação de Enologia, subordinada ao Instituto de Fermentação do Ministério da Agricultura, ora cedida à Secretaria da Agricultura cuida da aclimação de variedades de videiras e fruteiras de clima temperado, cujos enxertos são enviados a vários municípios do Estado, bem como, ao Estado de São Paulo e Rio de Janeiro. Em 1955 foram distribuídos 13.383 enxertos climatizados e plantadas 36.830 mudas, além disso, foram executados 10.026 enxertos, sobressaindo-se as variedades de uvas Niagara Rosa e Niagara Branca. A produção municipal de leite em 1954 foi da ordem de 3.400.000 litros.

Quanto ao aspecto cultural, há de se registrar a intensa atividade literária existente durante o Império até o final da Primeira República, quando, além dos jornais mensais ou quinzenais, eram comuns os "saraus literários", bem como, a existência de clubes literários. No momento, a sede do município conta com 3 estabelecimentos de ensino que ministram somente as primeiras quatro séries do ensino de 1.º Grau e dois estabelecimentos que ministram as últimas séries do 1.º Grau e o 2.º Grau. Recentemente criou-se no Colégio Montserrat um Club de Ciências e Cultura, cujo objetivo primordial é conseguir o aprimoramento científico e cultural dos alunos do referido estabelecimento. Existe ainda na área rural, 9 escolas que ministram o ensino de 1.º Grau. Possui o município 3 bibliotecas, sendo uma municipal e duas pertencentes aos estabelecimentos de ensino. Importante para a vida do município é a Igreja Matriz de Nossa Senhora do Montserrat, recentemente restaurada sob supervisão do Sr. Jair Inácio, técnico do D.P.A.H.N.; templo que representa uma tradição cultural e religiosa do município. Outros templos, Igreja de Nossa Senhora do Rosário; Igreja de Nossa Senhora da Boa Morte e Igreja de Nossa Senhora da Conceição ou "Igreja de Nhá Chica" (a quem se atribui diversos milagres); também completam o acervo cultural do município. Relacionadas com as Igrejas, devemos destacar as solenidades da Semana Santa e a Festa da Padroeira que provocam uma grande afluxo de turistas e baependianos residentes fora do município.

b). — FORMAÇÃO ADMINISTRATIVA E JURÍDICA.

Por alvará datado de 2 de agosto de 1752 foi criada a freguesia de Baependí, em 19 de julho de 1814, através de um alvará foi criada a Vila de Santa Maria de Baependí, desmembrada do termo da Vila da Campanha, ficaram-lhe incorporadas a freguesia de Aiuruoca e termo de Pouso Alto. Em 2 de maio de 1856 uma carta de lei assinada por Herculano Ferreira Pena eleva à categoria de cidade as vilas de Baependí, Uberaba, e Santo Antônio do Paraibuna. Em 14 de outubro de 1891, por Lei Estadual n.º 2, o município é dividido em 3 distritos: Baependí, Encruzilhada e São Tomé das Letras. Pelo decreto-lei n.º 148 de 17 de dezembro de 1938, o município perdeu parte de seu território para o distrito de Conceição do Rio Verde e, passou a se chamar simplesmente Município de Baependí.

Em 16 de maio de 1885, por Lei n.º 719, § 13, foi criada a Comarca de Baependí, compreendendo os municípios de Aiuruoca e Cristina.

c). — O NOME DA CIDADE.

Existem várias interpretações, sendo que a mais popular, se refere a Boependí como um topônimo indígena significando: “Que gente é a tua?”. Porém, segundo Alfredo de Carvalho, significa “cousa aberta ou limpa”. Outra interpretação é dada por Diogo de Vasconcelos, “pouso bom ou alegre”. Finalmente, Nelson de Senna afirma ser “rio do bom agasalho” e segundo a *Revista do Arquivo Público Mineiro*, vol. IX, pág. 447, deduz-se que era “um sítio locado perto de um trilho”, já que bem próximo ao Rio Baependí se desenhava o “Caminho Velho”.

d). — HISTÓRICO.

Segundo Feu de Carvalho, diretor do Arquivo Público Mineiro, data de 1690 a povoação de Baependí, porém, reza a tradição, que em 1692, da cidade de Taubaté, partiram Antônio Delgado da Veiga, seu filho João da Veiga e Manuel Garcia, rumo aos sertões das “Gerais”. Foram os três taubateanos, talvez seguindo o roteiro do Embaú, que chegaram ao sítio da atual sede do município de Baependí, ali fundando a referida povoação. A povoação, sita à margem do chamado Caminho Velho, passa então a ser constantemente citada, seja por suas possibilidades auríferas ou por suas possibilidades de agasalhar os viajantes. Contudo, as esperanças auríferas do citado sítio logo se desvaneceram, tornando-se Baependí um local de descanso dos que demandavam às regiões mais ricas de Sabará, Ouro Preto, etc.

A relativa riqueza dos veios auríferos encontrados em Baependí, nos lugares denominados “Engenho” e “Lavrinhas”, provocou o afluxo de novos habitantes formando-se assim uma pequena povoação que teria como impulsor o capitão-mor Tomé Rodrigues Nogueira do Ó. Devido ao desenvolvimento natural das Gerais na época a povoação cresceu, e, em 1754 com a transferência da Capela de Nossa Senhora de Montserrat para o Campo dos Formigueiros, sito à margem esquerda do Rio Baependí, também a povoação praticamente se transferiu para o mesmo local, ao lado da nova Capela.

Durante o século XIX, o município de Baependí será palco de alguns acontecimentos, tais como, alguns embates que ali se travaram durante o movimento liberal de 1842; a visita do Imperador e da Imperatriz bem como, alguns fatos locais demonstrativos da existência de alguns homens portadores de idéias republicanas.

#### e). — OS TEMPLOS RELIGIOSOS

##### 1. — *A Igreja Matriz de Nossa Senhora do Montserrat.*

O capitão-mór Tomé Rodrigues Nogueira do Ó, natural da Ilha da Madeira, casando-se com D. Maria Leme do Prado, passou a residir na localidade denominada “Engenho” onde ergueram uma pequena capela. Da. Maria Nogueira do Prado, filha do citado casal, ao doar o terreno para a instalação da freguesia em 1752 e ereção de sua matriz, impôs a condição de se dedica-la a Nossa Senhora do Montserrat. Assim em 1754, deu-se a transferência da antiga capela do Engenho (margem direita do rio Baependí) para a atual Matriz de Baependí.

O templo citado, restaurado entre 1970/1973, representa, segundo o técnico Jair Afonso do D.N.P.A.H.N., um valioso acervo cultural, destacando-se principalmente pelos motivos nacionais que o adornam, ou sejam folhas de fumo, cachos de uvas e abacaxis (anãs?) que o torna uma exceção no Brasil, visto a época em que se iniciou a construção. Seu interior não é tão grandioso como os que observamos nos templos de Ouro Preto, Sabará, São João-del-Rei, porem, seus altares são revestidos de ouro e algumas imagens e uma pintura atribuída a Natividade (Atar do Senhor do Bonfim) apresentam-lhe relativa riqueza.

##### 2. — *Igreja de Nossa Senhora da Conceição ou de “Nhá Chica”.*

Iniciada em 1867 por Francisca Paula de Jesus, este templo que atualmente não conserva nada da original Capela, recebe anualmente a visita de milhares de fiéis. Atribui-se a Francisca Paula de Jesus, conhecida como “Nhá Chica”, várias graças ou mesmo milagres.

3. — *Capela de Nossa Senhora do Rosário.*

Foi construída pela Irmandade de Nossa Senhora do Rosário, composta de “pretos e pretas escravos”, conforme se pode constatar da eleição da Irmandade em 6 de janeiro de 1820. O compromisso foi confirmado em 17 de abril de 1821. Destaca-se neste templo o quadro do descimento da Cruz, de autoria desconhecida.

4. — *Capela de Nossa Senhora da Boa Morte.*

Construída pela Irmandade do mesmo nome, que foi constituída em 2 de setembro de 1815 e cujo compromisso foi confirmado em 5 de setembro de 1815.

\*

III. — *ARQUIVOS.*

Neste item dividimos os arquivos pesquisados da seguinte forma: a). — Arquivos religiosos; b). — Arquivos Administrativos; c). — Arquivos Judiciários;

a). — *ARQUIVOS RELIGIOSOS.*

1. — *Arquivo Paroquial.*

Na verdade, não existe um arquivo paroquial bem organizado.

Os livros que se encontram na Casa Paroquial são recentes, pois os demais estão em Campanha e os mais antigos que estavam em São João Del Rei não resistiram à ação do tempo.

- a). — Livros de Casamentos: Total = 20 volumes.  
1.º assentamento: 23 de fevereiro de 1870.
- b). — Livros de Batizados: Total = 35 volumes.  
1.º assentamento: 5 de setembro de 1875.
- c). — Livros de Óbitos: Total = 17 volumes.  
1.º assentamento: 2 de maio de 1873.
- d). — Livros de Batizados na Capela de Piracicaba: Total = 3 volumes.  
1.º assentamento: 21 de julho de 1901.
- e). — Livro de Batizados de Escravos: Total = 1 volume.  
1.º assentamento: 29 de outubro de 1871.  
Último assentamento: 30 de setembro de 1906.
- f). — Livro do Tombo: Total = 1 volume.  
1.º assentamento: 1.º de junho de 1957.
- g). — Livro da Fábrica: Total = 1 volume.  
1.º assentamento: 15 de julho de 1957.

2. — *Arquivo da Diocese da Campanha.*

Desejo ressaltar nesta parte, o grande trabalho executado por Monsenhor Lefort na preservação dos documentos religiosos no Arquivo Diocesano, onde se encontram documentos históricos do mais alto valor.

- a). — Livros de Casamentos: Total = 11 volumes.  
1.º assentamento: 1745.
- b). — Livros de Batizados: Total = 14 volumes.  
1.º assentamento: 1803.
- c). — Livros de Óbitos: Total — 7 volumes.  
1.º assentamento: 1745.
- d). — Livros de processos matrimoniais: Total = 2 volumes.  
1.º assentamento: 1758.

b). — *ARQUIVOS ADMINISTRATIVOS.*

Não existe um arquivo municipal que tenha a documentação do executivo e da Câmara Municipal bem organizado. Na Secretaria da Prefeitura Municipal e nas dependências da Biblioteca Municipal encontramos alguns livros e muitos pacotes de documentos que exigem urgente catalogação da parte de uma equipe. Existe ainda no almoxarifado da Prefeitura um grande fardo de documentos, contudo, limitamo-nos a arrolar somente os documentos de fácil acesso, devido a exiguidade de tempo.

1. — *Prefeitura Municipal (secretaria).*

- a). — Livro de Termos de Posse: Total = 1 volume.  
1.º assentamento: 15 de março de 1892.
- b). — Livro de Protocolo de Requerimentos: Total = 1 volume.  
1.º assentamento: 1.º abril de 1949.
- c). — Livro de Registros e Portarias: Total = 1 livro.  
1.º assentamento: 21 de fevereiro de 1951.
- d). — Livro de Registro de Empregados: Total = 1 livro.  
1.º assentamento: 23 de novembro de 1929.
- e). — Livro de Registro de Atos da Prefeitura Municipal: Total = 1 livro.  
1.º assentamento: 1.º de janeiro de 1945.
- f). — Livro de Registro de Decretos: Total = 1 volume.  
1.º assentamento: 26 de dezembro de 1936.

2. — *Câmara Municipal (biblioteca).*

Em virtude da deorganização existente na documentação, pensamos em relacionar todo o material acessível que pesquisamos.

- a). — Livros de atas das Sessões da Câmara: Total = 2 volumes.  
1.º = 31/8/1842 a 2/10/1854.  
2.º = 7/5/1889 a 8/3/1892.
- b). — Livro de Registro Geral das Provisões da Câmara, Patentes, Requerimentos e mais papéis — 25/10/1814 a 11/11/1822.
- c). — Livros de Correspondência da Câmara com o Governo da Província  
Total = 3 volumes 1.º = 13/12/1824 a 23/4/1830.  
2.º = 11/ 1/1850 a 22/6/1869.  
3.º = 14/ 3/1874 a 10/1/1877.
- d). — Livro da Ata da Comissão de Alistamento Federal: Total — 1 vol.  
1.º assentamento: 1894.  
Último assentamento: 1900.
- e). — Livro de matrícula dos Guardas Nacionais da Reserva alistados pelo Conselho de Qualificação da Parochia de Baepondí.  
Total = 1 volume 1.º assentamento: 15 de maio de 1851.
- f). — Livro de Atas dos Colégios Eleitorais para Eleições Provinciais: Total = 1 volume.  
1.º assentamento: 9 de janeiro de 1872.  
Último assentamento: 2 de dezembro de 1873.
- g). — Livro de Registros de Offícios Diversos da Câmara Municipal: Total = 1 volume.  
1.º assentamento = 10 de janeiro de 1866.  
Último assentamento = 7 de fevereiro de 1884.
- h). — Livro de votantes qualificados da Parochia de São Tomé das Letras: Total = 1 volume.  
1.º assentamento: 18 de março de 1876.
- i). — Livro de Atas de Eleições Gerais e Especiais da Parochia de Pouso Alto: Total = 1 volume.  
1.º assentamento: 19 de dezembro de 1868.  
Último assentamento: 1.º de dezembro de 1873.  
qualificação de eleitores: Total = 1 volume.
- j). — Livro de Atas da Comissão Distrital de Caxambu para 1.º assentamento: 5 de abril de 1894.  
Último assentamento: 21 de maio de 1901.
- l). — Livro de Atas do Conselho Distrital da Freguesia de São Sebastião da Encruzilhada: Total = 1 volume.  
1.º assentamento: 22 de maio de 1893.  
Último assentamento: 5 de dezembro de 1903.

- m). — Livro de transcrição da revisão do alistamento dos eleitores: Total = 1 volume.  
1.º assentamento: 1911.
  - n). — 1 pacote de documentos da Câmara Municipal — 1817.
  - o). — 1 pacote de Atas das eleições dos seguintes anos: 1827/1828-1843-1844-1848-1854-1862-1868-1878-1900.
  - p). — 29 pacotes de documentos e livros bastante danificados.
- c). — *ARQUIVOS JUDICIÁRIOS.*

Quase todos os cartórios estão localizados no Forum Municipal, situado à Praça Raul Sá, s/n. O Cartório do Registro Civil está localizado na Rua Cônego Monte Rso (Raso).

1. — *Cartório do 2.º Ofício, Judicial e Notas com anexo do Registro de Imóveis.*

Tabelião: Teobaldo de Souza Rocha (falecido).  
Oficial Registro Imóveis: Walter de Souza Rocha.  
Tabelião: João de Souza Rocha.

- a). — Livro de escritura e procurações: Total = 99.  
1.º assentamento: 25 de dezembro de 1814.
- b). — Livro de procurações: Total = 13 volumes.  
1.º assentamento: 7 de junho de 1908.
- c). — Livro de Inventários: Total = 1 (registro).  
1.º assentamento: 23 de junho de 1728.
- d). — Livro de arrolamentos: Total = 1 volume.  
1.º assentamento: 31 de agosto de 1905.
- e). — Livro de assuntos diversos: Total = 1 volume.  
1.º assentamento: 16 de junho de 1817.
- f). — Livro de transcrição das transmissões: Total — 3 volumes (3 S).  
1.º assentamento: 30 de outubro de 1891.
- g). — Livro de Hipotecas: Total = 2 volumes (2 C).  
1.º assentamento: 22 de abril de 1865.

2. — *Cartório do 1.º Ofício — Registro de Títulos e Documentos, Pessoas Jurídicas e Protestos.*

Tabelião: Décio Campos Gonçalves.  
Tabeliã Interina: Enilda Mota Gonçalves.

- a). — Livro de Protocolo: Total = 2 volumes.  
1.º assentamento: 21 de fevereiro de 1920.
- b). — Livro de Registro de Títulos e Documentos: Total = 4 volumes.  
1.º assentamento: 21 de fevereiro de 1920.

- c). — Livro de Registro de Sociedades Civis: Total = 4 volumes.  
1.º assentamento: 2 de janeiro de 1924.
- d). — Livro Indicador Pessoal: Total = 5 volumes.  
1.º assentamento: 3 de fevereiro de 1920.
- e). — Livro de Letras e Firmas: Total = 4 volumes.  
1.º assentamento: 1.º de fevereiro de 1920.
- f). — Livro de Emancipação, Interdição e Ausência: Total = 1 volume.  
1.º assentamento: 5 de abril de 1930.
- g). — Livro de Audiência: 2 de março de 1843.
- h). — Livro de Procurações: Total = 109 (desmembramento de escritura).  
1.º assentamento: Total = Impresso comum = 112.  
Impresso comp. = 107 A.  
1.º assentamento: 1863.
- j). — Livro de Registro de Firmas: Total = 4 volumes.  
1.º assentamento: 18 de fevereiro de 1899.

3. — *Cartório do Registro Civil.*

Tabeliã: Dagmar Nicolielo.

- a). — Livro de Registro de Nascimentos: Total = 34 volumes.  
1.º assentamento: 1.º de janeiro de 1889.
- b). — Livro de Registro de Casamentos: Total = 18 volumes.  
1.º assentamento: 9 de janeiro de 1889.
- c). — Livro de Registro de Óbitos: Total = 13 volumes.  
1.º assentamento: 4 de janeiro de 1889.

4. — *Cartório Privativo do Crime, Acidente do Trabalho e Executivo Fiscal.*

Tabelião: Geraldo Ferreira.

- a). — Registro do Crime: 3.265 processos.  
1.º assentamento: 15 de abril de 1820.
- b). — Livro de Contravenções: Total = 21 volumes.  
1.º assentamento: 29 de março de 1948.
- c). — Acidentes do Trabalho: Total = 38 processos.  
1.º assentamento: 30 de janeiro de 1939.
- d). — Executivo Fiscal: Total = 427 processos.  
1.º assentamento: 10 de fevereiro de 1939.
- e). — Inquéritos policiais arquivados: Total = 126 processos.  
1.º assentamento: 3 de setembro de 1941.
- f). — Folhas corridas, queixas e representações: Total = 564 processos.  
1.º assentamento: 20 de maio de 1928.

\* \*  
\*

#### IV. — *OUTROS ARQUIVOS.*

1. — Arquivo da Estrada de Ferro Centro-Oeste (antiga R.M.V.).

Não foi possível a consulta, visto ter sido extinto o ramal, encontrando-se fechado o prédio da Estação.

2. — Arquivo da Subestação de Enologia.

Distando 11 km da sede municipal por estrada de terra, não encontra-se organizado.

3. — Arquivo da Agência do I.B.G.E.

Foi transferido para a vizinha cidade de Caxambú.

\* \*  
\*

#### V. — *FONTES IMPRESSAS.*

##### a). — *Fontes Primárias:*

1. — Sesmaria de 27 de março de 1727, in *Revista do Arquivo Público Mineiro*, vol. IX, pág. 446.

2. — Descrição de Antonil, in: RAPM de 1889, pág. 512.

3. — Sesmarias diversas, in RAPM, 1904, págs. 447, 450, 458, 466.

4. — Sesmarias diversas, in RAPM, 1899, págs. 178, 879.

##### b). — *Fontes Secundárias:*

1. — MONAT (H.), *CAXAMBÚ*. São Paulo, Gráfica Bandeirantes.

2. — PELÚCIO (José Alberto), *BAEPENDÍ*. São Paulo, Gráfica Paulista, 1940.

*TEMPLOS E CRENTES*, São Paulo, Gráfica Paulista, 1942.

3. — PIRES (A.O. dos Santos), *MEMÓRIA*. in RAPM, 1903.

4. — SILVEIRA (Vitor), *MINAS GERAIS em 1925*.

5. — VALADÃO (Alfredo), *Campanha da Princesa*.

6. — VASCONCELOS (Diogo de), *História Antiga das Minas Gerais*. Rio de Janeiro, I.N.L., 1948.

7. — VEIGA (José Pedro Xavier), *Ephemerydes Mineiras*.

8. — TAUNAY (Afonso E.), *História Geral das Bandeiras Paulistas*

c). — *Artigos jornalísticos.*

Feu de Carvalho em *O Patriota*.

Prof. José Divino de Oliveira em *O Patriota*.

Monsenhor Marcos Pereira Gomes Nogueira em *O Baependy* e em *O Baependyano*.

Melo Nogueira em *O Patriota*, *O Boependyano*, *O Imparcial*,

d). — *Jornais existentes no município:*

Foram várias as publicações iniciadas no município, porém, só conseguimos poucos números mais atuais, bem como a relação de todos os *Jornais* que existiram. A presente relação foi extraída do livro *Baependí*, escrito por José Wilson Serva, quando das comemorações do 1.º Centenário de elevação de Baependí à condições de Cidade.

1. — *Amor ao Progresso* — 1876 (1.º Jornal de Baependí).

2. — *O Baependyano* — 1877.

3. — *A Estrella* — 1880.

4. — *O Combate* — 1887.

5. — *A Sentinela* — 1892.

6. — *O Baependyense*.

7. — *O Patriota*.

8. — *O Baependiense*.

9. — *Écos de Baependí*.